

# Unidade de cuidados continuados abre em Coimbra este mês

MARIA JOÃO LOPES

Coimbra vai acolher, já no final de Março, uma unidade hospitalar direccionada para os cuidados continuados. Este projecto, pioneiro em Portugal, é uma iniciativa da Associação Fernão Mendes Pinto, em parceria com um grupo de investidores privados. As instalações desta nova unidade de saúde, Fernão Mendes Pinto - Unidade de Saúde de Coimbra, foram ontem apresentadas ao público, apesar de não ter sido, para já, uma inauguração. A data de ontem assinalou apenas a comemoração do 28.º aniversário da Associação Fernão Mendes Pinto, estando a inauguração das instalações prevista para o final do mês.

Situada em pleno centro da cidade, de forma a facilitar o acesso a todos os utentes, esta unidade vai prestar serviços no âmbito dos Cuidados Paliativos, de Reabilitação e Fisioterapia e Tratamento da Dor. Para além de funcionar como unidade hospitalar durante o dia, promove ainda apoio domiciliário. Tem lugar nesta unidade pacientes que sofreram acidentes vasculares cerebrais, com doenças de índole neurológica degenerativa, tais como Alzheimer ou esclerose múltipla.

O presidente da direcção da associação, Vítor Camarneiro, sublinhou não só a localização geográfica desta unidade, mas também o facto inovador de servir utentes de todas as idades, não concentrando a prestação de serviços na terceira idade.

## 200 camas nas unidades de internamento

Com uma área de 10 mil metros quadrados, a unidade situa-se numa das partes do edifício que já foi sede dos CTT, na Rua de Fernão Magalhães, em Coimbra. Com 200 camas nas unidades de internamento, este hospital vem colmatar, de acordo com o director clínico, Jorge Lains, "necessidades em saúde da população da Região Centro", nomeadamente a "falta de unidades de tratamento e de prestação de cuidados de saúde". O director clínico ressalva ainda a "existência de um plano individual de cuidados" de acordo com as necessidades de cada um dos utentes. "Será também uma tarefa multidisciplinar que vai envolver especialistas diferenciados, voluntários,

a família e a comunidade", acrescentou.

No que respeita à Medicina Física e de Reabilitação, esta unidade vai ter capacidade para atender 450 pessoas por dia, mais 80 em hospital de dia, para além do apoio domiciliário.

No rés-do-chão da unidade vai funcionar a recepção, a cafetaria, os serviços administrativos e a Medicina Física e de Reabilitação. Os dois pisos acima servem as enfermarias, os ginásios, os gabinetes e zonas de recuperação. No quinto piso existe ainda um auditório.

Uma das componentes desta unidade é a prestação de cuidados no âmbito do Serviço Nacional de Saúde, pelo que, ainda esta semana, vai ser celebrado um protocolo em que será contratualizada a afectação de, pelo menos, metade das 200 camas para internamento, conforme garantiu Vítor Camarneiro.

## "Uma forma de economizar", diz Nascimento Costa

O presidente do Conselho de Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, Nascimento Costa, elogiou o projecto, salientando a particularidade de estar situado no centro da cidade: "É um projecto útil e bem estruturado", disse, acrescentando acreditar ser "uma forma de economizar", já que "pode fazer baixar os custos ao serviço nacional de saúde".

Nascimento Costa defendeu, ainda, que vai permitir libertar os hospitais, qualificando "uma prestação que os hospitais não estão preparados para oferecer". A mesma opinião que é partilhada pelo director clínico, para quem esta unidade vai ajudar a resolver a "ocupação inadequada de camas nos hospitais".

O investimento necessário para a criação deste hospital foi de cerca de 12 milhões de euros e as obras necessitaram de 180 trabalhadores. Na sociedade anónima Fernão Mendes Pinto, criada para o efeito, a associação detém 25 por cento dos 50 mil euros de capital social, enquanto os investidores privados detêm 75 por cento.

"Não tínhamos capacidade para avançar, mas havia investidores que tinham, por isso fizemos esta parceria social privada ou público-privada-social", referiu Vítor Camarneiro.

O presidente da Fernão Mendes Pinto SA, Pedro Garcez, referiu que, como "há carência e há mercado", avançaram com a parceria que "permite prestar cuidados de saúde", salientando que nesta unidade "o doente do serviço nacional de saúde não paga, tal como se estivesse num hospital público". ■